

# UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE LITERACIA EM SAÚDE SOBRE PROCEDIMENTOS E ATITUDES DE ADOLESCENTES EM EDUCAÇÃO SEXUAL

## *USE OF HEALTH LITERACY INDICATORS ON PROCEDURES AND ATTITUDES OF ADOLESCENTS IN SEX EDUCATION*

Andreia Freitas Zompero<sup>1</sup> [andzomp@yahoo.com.br](mailto:andzomp@yahoo.com.br)

Gessica Aparecida Machado<sup>2</sup> [geh3018@gmail.com](mailto:geh3018@gmail.com)

Fabiana Moreira Santos<sup>2</sup> [fabianamoreira379@gmail.com](mailto:fabianamoreira379@gmail.com)

Marcos Henrique Junior da Sila<sup>2</sup> [marcos\\_henriquesilva@outlook.com](mailto:marcos_henriquesilva@outlook.com)

1. Docente da Universidade Estadual de Londrina- UEL e UNOPAR
2. Discente Faculdades Integradas Norte do Paraná – UNOPAR

### RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) e os casos de gravidez precoce têm causado preocupação para os órgãos de saúde em todo mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a cada dia, há mais de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas de 15 a 49 anos, chegando a mais de 376 milhões de novos casos anuais. No Brasil, 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de AIDS – notificados no Sinan, foram diagnosticados em 2018. Nos casos de gravidez na adolescência, o número é de 400 mil por ano no Brasil. No mundo, são aproximadamente 16 milhões entre 15 e 19 anos e 2 milhões em menores de 15 anos. Nesse sentido, é necessário conhecer as ações dos adolescentes mediante práticas de prevenção. O objetivo deste estudo foi identificar procedimentos e atitudes de adolescentes que envolvem prevenção de IST e gravidez não planejada com base na manifestação de indicadores de literacia em saúde utilizando abordagem quanti e qualitativa. Participaram do estudo 99 alunos do nono ano de uma escola pública do município de Londrina, PR, que já haviam tido aulas sobre essa temática na disciplina de Ciências bem como participado de oficinas pedagógicas realizadas por alunos do curso de Enfermagem de uma instituição particular da cidade. Os alunos responderam a oito perguntas extraídas do instrumento *National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument* (2004). As respostas foram analisadas com base em indicadores propostos no mesmo instrumento como a aquisição da informação, estratégias para implementação e planejamento de procedimentos relacionados a estratégias em saúde. O estudo indicou que os alunos apresentaram resultados satisfatórios quanto à negociação do uso do preservativo, atitudes frente à gravidez não planejada e aos recursos disponíveis nas unidades de saúde, mas insatisfatórios quanto à prevenção de IST.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência; IST na Adolescência; Literacia em saúde.

### ABSTRACT

*Sexually transmitted infections and cases of early pregnancy have caused concern for health agencies worldwide. According to the World Health Organization each day, there are more*

*than 1 million new cases of sexually transmitted infections in people aged 15 to 49, reaching more than 376 million new cases annually. In relation to HIV / AIDS, in Brazil, in 2018, 43,941 new cases of HIV and 37,161 cases of AIDS were diagnosed - reported in Sinan. In the case of teenage pregnancies the number is 400 thousand per year in Brazil. Worldwide, there are approximately 16 million in the 15 to 19 age group; and 2 million under 15 years old. In this sense, it is necessary to know the actions of adolescents through prevention practices. The objective of this study was to identify procedures and attitudes of adolescents regarding the prevention of STIs and unplanned pregnancies based on the manifestation of health literacy indicators using a quantitative and qualitative approach. 99 ninth-year students from a public school in the city of Londrina participated in the study, who had already taken classes on this theme in Science classes and also through pedagogical workshops held by students of the Nursing course at a private institution in the city. The students answered eight questions extracted from the National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument (2004). The responses were analyzed based on indicators proposed in the same instrument: acquisition of information, strategies for implementation and planning of procedures related to health strategies. The results indicate that the students presented satisfactory results regarding the negotiation of condom use, attitudes towards unplanned pregnancy and the resources available in health units, but they were unsatisfactory in terms of STI prevention.*

**KEYWORDS:** *Teenage pregnancy; STI in Adolescence; Health literacy.*

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis e os casos de gravidez precoce têm sido motivo de preocupação para os órgãos de saúde em todo mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2019), a cada dia há mais de 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos, chegando a mais de 376 milhões de novos casos anuais de infecções como: clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE/ OMS ,2019). No Brasil, em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, em 2018, 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos em relação a AIDS foram diagnosticados em 2018, conforme notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN totalizando no período de 1980 a junho de 2019, 966.058 casos de AIDS detectados no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Quanto à gravidez na adolescência, o número é de 400 mil casos por ano no Brasil. No mundo, por ano, os casos de gravidez na adolescência são de aproximadamente 16 milhões na faixa etária de 15 a 19 anos; e 2 milhões menores de 15 anos (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2019).

Em janeiro de 2019, o atual presidente da república acrescentou ao Estatuto da Criança e do Adolescente a Lei nº 13.798/2019, que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, e que passará a ser celebrada anualmente a partir de 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar medidas preventivas e educativas. Além disso, com essa prática, pretende-se incentivar o debate acerca do tema. Essas ações são realizadas com o intuito de diminuir o índice de novos casos, por promoverem a aprendizagem de procedimentos para que as pessoas saibam como se prevenir das IST, da gravidez precoce e como utilizar os contraceptivos.

Nesse sentido, são necessárias ações para a atuação em conjunto entre escolas, órgãos de saúde e cursos de graduação em saúde, abordando o tema de maneira didática e dinâmica no período de vida em que os estudantes estão mais suscetíveis a contraírem tais doenças.

A adolescência é o período em que ocorrem, no indivíduo, várias transformações biológicas, psicológicas e sociais que trarão mudanças significativas no âmbito emocional, afetivo e que irão contribuir para que esse jovem ou adolescente possa se auto conhecer. É nessa fase que a falta de informação e da educação voltada à sexualidade, torna esses adolescentes vulneráveis a comportamentos de risco e transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como também gravidez precoce (LIMA *et al.*, 2013). O tema da sexualidade é discutido nas escolas com o objetivo principal de prevenir infecções sexualmente transmissíveis (IST/AIDS) e gravidez na adolescência, o que faz parte tradicionalmente do âmbito da Saúde (RUSSO e ARREGUY, 2015). No entanto, de acordo com Lopes (2016), a abordagem do tema sexualidade nos colégios é superficial, os professores apresentam dificuldade quanto à abordagem do tema sexualidade, pois o material didático insuficiente não lhes permite abordar a totalidade dos assuntos voltados à sexualidade e o tema ainda causa constrangimentos. Segundo Fonseca (2002), há uma intensa associação entre a escola e o objetivo de melhora das condutas humanas, incluindo a de ordem sexual. Devido à existência de conflitos de pensamento entre pais, alunos e professores sobre o assunto sexualidade a escola mantém-se neutra, ao invés de se colocar como principal meio para sua abordagem.

Para Krabbe *et al.* (2016), é de extrema importância o conhecimento sobre as informações relacionado à prevenção e promoção da saúde entre jovens e adolescentes no meio escolar para saberem como agir frente aos agravos que possam acontecer a sua saúde, diminuindo assim os índices de infecção. Importante ressaltar que o saber agir, conforme mencionado por Krabbe *et al.* (2016), envolve conhecimentos procedimentais e atitudes o que, por sua vez, requerem conhecimentos conceituais. Assim, consideramos que para a prevenção é necessário o conhecimento de procedimentos para tomada de atitudes conscientes.

O conhecimento procedimental tem uma natureza diferente daquela do conhecimento declarativo ou verbal. O declarativo refere-se à aprendizagem de um corpo conceitual, já o procedimental não é simples de ser verbalizado e de acordo com Pozo, Gomes e Crespo (2009) esse conhecimento é adquirido por meio de ação. No entanto, a aprendizagem de procedimentos se relaciona diretamente com aprendizagem de conceitos e com o tipo de conexões que se estabelecem entre eles (COLL; VALLS, 1998).

Consideramos que o conhecimento procedimental se relaciona diretamente com as ações referentes à prevenção de IST e gravidez não planejada. Zabala (1998) admite que avaliar procedimento não é tarefa fácil, por isso, o autor considera que uma das atividades mais completas e úteis na avaliação da aprendizagem de procedimentos é a solução de problemas.

Outro aspecto relevante visando à prevenção de IST diz respeito a atitudes. Conforme Sarabia (1998, p. 122), "as atitudes são tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e a atuar de acordo com essa avaliação". Para avaliar atitudes, o autor aponta que deve ser realizada a partir das respostas dos alunos diante do objeto ou da situação da qual é realizada a avaliação. Essas respostas podem ocorrer de maneira verbal, por ações ou por ambos os casos (ZABALA, 1998). Considerando a temática educação sexual, estudiosos apontam que não basta apenas informar, é necessário conhecer o que os adolescentes pensam e saber onde estão as maiores lacunas entre o conhecimento e a prática (MOLINA, *et al.*, 2015).

Atualmente um conceito que tem sido bastante enfatizado em educação para saúde é o de literacia. Esse conceito, que surgiu na década de 1970, tem sido investigado em diversos estudos com o intuito de conhecer os níveis de literacia das pessoas por expressarem os conhecimentos relativos a procedimentos, atitudes e habilidades em saúde de indivíduos de diferentes idades e níveis sociais e culturais.

Estudos de Pavão e Werneck (2020) apontam que o Brasil apresentou aproximadamente 20% mais pesquisas sobre literacia em saúde em comparação aos demais

países da América Latina. Tal fato aponta, segundo os autores, interesse considerável por estudos sobre essa temática. Nesse sentido, estudos de Peres *et al.* reiteram a necessidade de investimentos em estudos que apontem não só o nível de literacia em saúde dos brasileiros, mas os resultados de ações educativas desenvolvidas com a finalidade de promover a literacia.

O objetivo deste estudo é identificar procedimentos e atitudes de adolescentes que envolvem prevenção de IST e gravidez não planejada com base na manifestação de indicadores de literacia em saúde.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utiliza a abordagem quanti e qualitativa. Para Minayo (1997) os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais. Participaram do estudo um total de 99 alunos de nonos anos de uma escola pública do município de Londrina. O assunto referente à sexualidade já havia sido ministrado em anos anteriores nas aulas de Ciências e também por meio de oficinas pedagógicas realizadas por graduandos do curso de Enfermagem de uma instituição particular da cidade. Os participantes responderam a oito perguntas extraídas do instrumento *National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument* (2004). O instrumento apresenta um total de 60 questões do tipo situação-problema, relativas à temática saúde, com alternativas para os alunos responderem, como, por exemplo, tabagismo, alcoolismo, alimentação, saúde mental e sexualidade. As questões selecionadas para os alunos, neste estudo, são referentes a conhecimentos de procedimentos e atitudes frente a questões que envolvem sexualidade correspondente às situações I e II. As perguntas, bem como as alternativas, foram traduzidas e adaptadas para o contexto brasileiro. As questões 7 e 8 foram produzidas pelos autores para complementação das questões do instrumento.

As respostas dos alunos foram analisadas com base em indicadores propostos no mesmo instrumento, *National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument* (GARMAN, *et al.*, 2004). As habilidades são i) aquisição da informação, estudantes demonstram habilidades para acessar informações sobre produtos e serviços para promoção da saúde; ii) estratégias para implementação, os estudantes demonstram habilidades práticas para reduzir riscos e melhorar a saúde; iii) planejamento de procedimentos, estudantes demonstram habilidades de estabelecimento de metas e tomada de decisões para melhorar a saúde. A partir desses indicadores, buscou-se analisar os procedimentos e atitudes dos estudantes relativos a questões pertinentes à sexualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oito questões respondidas pelos estudantes apresentavam quatro alternativas cada para as quais os alunos deveriam assinalar uma delas. Para organização dos dados foram tomadas individualmente cada uma das perguntas e analisadas as respostas após comparadas com os quatro indicadores de literacia mencionados acima. A seguir são apresentadas as perguntas e os respectivos resultados. Além das quatro alternativas, A, B, C, D, consideramos N/R aquelas que não foram respondidas.

### Situação I

"Ana e José têm 17 anos e namoram há 1 ano. Ambos são estudantes e vivem com os pais. Manifestaram recentemente vontade de iniciar a vida sexual conjunta. Os dois querem

ter filhos, mas só depois que terminarem um curso superior e encontrarem um emprego que lhes permita estabilizar a vida. Uma recente discussão entre eles teve como foco o tipo de contracepção a utilizar". A situação I foi utilizada para as perguntas 1, 2 e 3.

A pergunta 1 é relativa à escolha do contraceptivo. "O que devem a Ana e o José considerar para decidir qual contraceptivo deverão usar?" A) Eficácia, segurança e efeitos secundários; B) Efeitos secundários, facilidade de uso e opinião dos amigos; C) Capacidade de prevenção, opinião dos amigos, risco para a saúde e conveniência; D) Preferência do parceiro, grau de confiança, impacto na frequência da atividade sexual. Os resultados dessa pergunta estão no quadro 1.

Quadro 1: resultado questão 1

<b>Respostas</b>	<b>P 1</b>
<b>A</b>	58%
<b>B</b>	2%
<b>C</b>	16%
<b>D</b>	21%
<b>N/R</b>	3%

Fonte: Elaborado pelos autores

As respostas predominantes para as alternativas A e D apontam presença dos indicadores estratégias para implementação e planejamento de procedimentos. As alternativas evidenciam a eficácia, grau de confiança do contraceptivo, e na opção D a frequência da atividade sexual. Assim, as respostas das alternativas A e D somam 79% e sugere que os adolescentes, participantes deste estudo, apresentam conscientização quanto à escolha do contraceptivo. Assim, escolher o contraceptivo com base em opiniões de amigos e comodidade, conforme alternativas B e C, não seria uma escolha consciente.

Com relação à pergunta 2: "Que recursos disponíveis na Unidade Básica de Saúde podem servir para ajudar a Ana e o José na escolha do método de contracepção a usar?" A) Uma farmácia na vizinhança, igrejas e amigos; B) Farmacêuticos, médico da Unidade Básica de Saúde e família; C) Médico e enfermeiro da Unidade Básica de Saúde e sites governamentais com informação científica; D) Amigos e Professores da Escola. Pelas repostas a essa pergunta é possível perceber a manifestação do indicador aquisição de informações, visto que se trata da busca por recursos na unidade básica de saúde. As repostas encontram-se no quadro 2.

As respostas dos estudantes concentram-se entre as alternativas B e C, isso revela que 94% deles manifestam o indicador de literacia em saúde aquisição de informações e demonstram conhecer os recursos disponíveis em uma Unidade Básica de Saúde e os profissionais capacitados para auxiliá-los.

Quadro 2: resultado questão 2

<b>Respostas</b>	<b>P 2</b>
<b>A</b>	3%
<b>B</b>	57%
<b>C</b>	37%
<b>D</b>	1%
<b>N/R</b>	2%

Fonte: Elaborado pelos autores

A pergunta 3 é uma continuidade do questionamento apresentado na questão 2. “Diante de todas essas circunstâncias apresentadas na situação I, qual será o melhor contraceptivo para a Ana e o José?” A) Pílula do dia seguinte; B) Preservativo masculino ou preservativo feminino; C) Diafragma; D) Coito interrompido. Obtivemos os dados indicados no quadro 3.

Quadro 3: resultado questão 3

Respostas	P 3
A	7%
B	89%
C	3%
D	0%
N/R	1%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados apontam que 89% dos alunos demonstram o indicador estratégias para implementação e sugerem a manifestação de habilidades para desenvolver ações referentes a diminuir riscos de uma gravidez não planejada optando pela utilização do preservativo, que na situação problema apresentada seria o melhor indicado. No entanto, consideramos preocupante a resposta de 7% dos adolescentes ao assinalarem a pílula do dia seguinte, demonstrando desconhecimento sobre sua utilização no organismo, sugerindo que sua ação seja a mesma da pílula anticoncepcional.

A situação problema- problema II apresentada na sequência refere-se às alternativas de 4 a 6.

## SITUAÇÃO II

“Madalena tem 17 anos, é fumante, sexualmente ativa e já teve mais de um parceiro sexual. Ela se protege da gravidez usando a pílula anticoncepcional e das IST ao exigir que seu parceiro use preservativo. Madalena nunca teve sinais ou sintomas de IST. Atualmente mantém o mesmo parceiro há quase um ano e ultimamente ele tem pressionado para que tenham relações sexuais sem preservativo porque isso os aproximaria e levaria a uma relação estável. Ela tem resistido e ele fica furioso”.

A pergunta 4 refere-se aos riscos de contrair IST. “O que pode a Madalena atualmente fazer para reduzir o risco de contrair IST?” A) Usar grande quantidade de creme vaginal junto com o preservativo; B) Junto com o preservativo, usar diafragma com creme vaginal; C) Usar preservativo somente em algumas relações sexuais; D) Fazer exames e análises anualmente. Nesta pergunta espera-se que o estudante manifeste o indicador estratégias para implantação, considerando as habilidades práticas para reduzir riscos e melhorar a saúde. Os resultados encontram-se no quadro 4.

A redução aos riscos de contrair uma IST pode ocorrer com a utilização do preservativo. Consideramos que a utilização do diafragma não está associado à redução de IST e sim a gravidez. A utilização de pomadas vaginais, apesar de não serem indicadas, apresenta-se nesse caso em associação com o preservativo, como a melhor opção para prevenção. Já fazer exames e análises periodicamente só irá confirmar ou não a presença do agente causador e não evitar o contágio de uma IST. Os alunos não manifestaram satisfatoriamente a presença desse indicador considerando que somente 7% assinalaram a alternativa A.

Quadro 4: Resultado questão 4

<b>Respostas</b>	<b>P 4</b>
<b>A</b>	8%
<b>B</b>	35%
<b>C</b>	7%
<b>D</b>	48%
<b>N/R</b>	3%

Fonte: Elaborado pelos autores

A questão 5 é um complemento da anterior e também se refere à manifestação do indicador estratégia de implementação. "Para Madalena resolver o tipo de proteção que devia usar, ela precisa pensar na reputação e a qualidade das informações consultadas, bem como". A) Quantos dos seus amigos usam o mesmo método; B) Segurança e eficácia de proteção do produto; C) O que o seu parceiro gosta mais; D) Custo e facilidade de acesso ao produto. As respostas encontram-se no quadro 5.

Quadro 5: resultado questão 5

<b>Respostas</b>	<b>P 5</b>
<b>A</b>	8%
<b>B</b>	79%
<b>C</b>	6%
<b>D</b>	4%
<b>N/R</b>	3%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados mostram que 79% dos alunos escolhem o contraceptivo pensando em sua eficácia e segurança do produto. Consideramos essa a alternativa mais coerente com a situação proposta. Assim, admitimos que os estudantes conseguiram manifestar o indicador estratégia de implementação.

A pergunta 6 refere-se à pressão do parceiro ao uso do preservativo. "Como a Madalena deve lidar com a recente pressão do seu parceiro?" A) Ignorar, e se ele persistir, acabar a relação com ele; B) Falar com ele sobre as suas preocupações e tentar encontrar uma maneira correta para os dois; C) Evitar o assunto para não discutirem; D) Ceder para evitar a sua fúria. Nesta pergunta procurou-se investigar o indicador planejamento de procedimentos demonstrando tomada de decisões para melhorar a saúde. O resultado das respostas encontra-se no quadro 6.

As respostas apontam que os estudantes pensam de maneira correta na negociação do uso do preservativo pelo parceiro demonstrando habilidade de planejamento para tal procedimento.

Quadro 6: resultado questão 6

<b>Respostas</b>	<b>P 6</b>
<b>A</b>	22%
<b>B</b>	70%
<b>C</b>	5%
<b>D</b>	1%
<b>N/R</b>	2%

Fonte: Elaborado pelos autores

A questão 7 refere-se à situação de gravidez não planejada. Procuramos averiguar a manifestação do indicador estratégias para implementação, para tal situação. "O que fazer em caso de gravidez na adolescência?" A) A jovem deve marcar uma consulta médica para iniciar o pré-natal e contar a sua família para obter o apoio necessário; B) Contar para os pais que está grávida pode ser muito difícil. Portanto, não diga nada, não procure o médico, procure somente por alguém de confiança, isso será o suficiente; C) Escutar os conselhos de outras pessoas desconhecidas; D) Pensar no julgamento das pessoas, esconder a gravidez até entrar em trabalho de parto e colocar a sua vida e do bebê em risco. As respostas a esta pergunta encontram-se no quadro abaixo:

Quadro 7: resultado questão 7

<b>Respostas</b>	<b>P 7</b>
<b>A</b>	85%
<b>B</b>	5%
<b>C</b>	3%
<b>D</b>	3%
<b>N/R</b>	4%

Fonte: Elaborado pelos autores

As respostas apontam que 85% dos estudantes demonstram a manifestação do indicador estratégias para implementação, que diz respeito à demonstração de habilidades práticas de como agir em determinada situação para melhorar a saúde, visto que procurar médico para iniciar o pré-natal e contar à família para obter apoio é a alternativa mais coerente a ser respondida frente à situação proposta.

A questão 8 refere-se a uma situação bastante comum entre os jovens quanto ao uso do preservativo. Procuramos averiguar a manifestação do indicador planejamento de procedimentos por referir-se à tomada de decisão frente à situação-problema apresentada. "Paulo e Vanessa namoram há seis meses. No início eles usavam preservativos nas relações sexuais, mas o namoro foi ficando mais sério e eles deixaram de usar o preservativo porque não tiveram mais outros parceiros sexuais. Você considera correta a decisão de não usarem mais o preservativo?". A) Não, pois um deles pode estar contaminado, pode não respeitar o namoro; B) Sim, eles podem considerar um relacionamento de inteira confiança, mesmo com pouco tempo; C) Sim, pois seis meses é tempo suficiente para se conhecerem e confiarem um

no outro; D) Sim, os casais podem fazer pactos de fidelidade, mas é preciso estar ciente que mesmo com pactos pode se correr riscos. As respostas a essa pergunta encontram-se no quadro 8.

Quadro 8: resultado questão 8

<b>Respostas</b>	<b>P 8</b>
<b>A</b>	51%
<b>B</b>	9%
<b>C</b>	6%
<b>D</b>	27%
<b>N/R</b>	7%

Fonte: Elaborado pelos autores

As alternativas A e D indicam a preocupação dos parceiros quanto à proteção contra IST e revelam a suposta atitude dos jovens frente à situação apresentada. Os alunos manifestaram o indicador de literacia planejamento de procedimentos, visto que 78% deles mantiveram suas respostas entre as alternativas A e D e consideram que o parceiro pode estar contaminado e o tempo decorrido do namoro não garante a possibilidade de não contraírem doenças.

As perguntas 3 e 4 referem-se à utilização de contraceptivos tanto para evitar gravidez como para prevenção de IST. As respostas da pergunta 3 apresentaram-se coerentes, no entanto, para a pergunta 4 os alunos não demonstraram satisfatoriamente conduta para prevenção.

As perguntas 3 e 5 são relativas à escolha dos contraceptivos. Os dados de ambas respostas são compatíveis com as escolhas realizadas pelos adolescentes. As perguntas 6 e 8 relativas são à decisão pelo uso de preservativos nas relações sexuais. Em ambas as questões os adolescentes assinalaram alternativas coerentes com atitudes a serem tomadas indicando a necessidade de manter o uso do preservativo nas relações sexuais mesmo quando o relacionamento está mais estável.

Quanto à escolha de contraceptivos, um estudo de Molina et al (2015), realizado com 690 adolescentes, 99,8% declararam o uso atual de métodos contraceptivos. O uso da camisinha, entre os adolescentes do sexo masculino, é o mais utilizado (52,8%) seguido da combinação de métodos (9,1%). Já para as adolescentes do sexo feminino, 14,8% fazem uso da combinação de métodos, seguida pelo uso da camisinha masculina (8,7%).

A pesquisa de Silva e Lopes (2018) revela também que o contraceptivo mais utilizado entre os adolescentes foi o preservativo masculino (66,6%), seguido da combinação do preservativo masculino e pílula anticoncepcional (8%). Os métodos mais utilizados pelos adolescentes no momento do estudo foram também o preservativo masculino (59,9%), a pílula anticoncepcional (14%) e a combinação do preservativo masculino e pílula anticoncepcional (10,3%).

Quanto ao uso da combinação de contraceptivos como o uso do preservativo em associação com anticoncepcional oral, estudo de Figueiredo e Neto (2005) aponta que entre as moças que utilizam pílula anticoncepcional com parceiros que utilizam camisinha, muitas deixam de ter preocupações com a prevenção de IST e AIDS e abandonam o uso do preservativo masculino devido ao estabelecimento de confiança pela relação fixa e amorosa.

Estudos também têm apontado que a utilização da pílula do dia seguinte é comum entre os adolescentes. Uma pesquisa publicada em 2013 no jornal da Universidade de São Paulo mostrou que 57,7% das adolescentes já haviam utilizado essa pílula de emergência (DEUS, 2013).

**Quanto à negociação do uso de contraceptivos**, tanto para evitar gravidez quanto IST, uma pesquisa realizada com jovens de classes populares do município do Rio de Janeiro destaca que o aprendizado e a conscientização para o uso dos métodos contraceptivos, além da capacidade de negociação com o/a parceiro/a, tem sido desafiador nas questões que envolvem sexualidade, o que leva a relações sexuais acontecerem sem preparo (SILVA; LOPES, 2018).

Quanto à confiança no parceiro para o uso de contraceptivos, pesquisa de Plutarco *et al* (2019) indica as variáveis que influenciam o desenvolvimento de comportamentos sexuais considerados de risco. Assim, conforme os autores, a confiança no parceiro influencia no uso inconsistente da camisinha e em outros comportamentos de risco relacionados ao sexo.

As respostas dos 99 participantes para cada uma das perguntas do instrumento *National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument* (GARMAN *et al*, 2004) estão apresentadas abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Síntese dos resultados das respostas obtidas.

	RESPOSTAS					TENDÊNCIA				COERENTES	
	A	B	C	D	S/R	A	B	C	D	RE	RESULTADO
P1	58%	2%	16%	21%	3%	■	—	—	■	A/D	79%
P2	3%	57%	37%	1%	2%	—	■	■	—	B/C	94%
P3	7%	89%	3%	0%	1%	—	■	—	—	B	89%
P4	8%	35%	7%	48%	3%	—	■	—	■	A	8%
P5	8%	79%	6%	4%	3%	—	■	—	—	B	79%
P6	22%	70%	5%	1%	2%	■	■	—	—	B	70%
P7	85%	5%	3%	3%	4%	■	—	—	—	A	85%
P8	51%	9%	6%	27%	7%	■	—	—	■	A,D	78%

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela apresentamos as 8 perguntas, as alternativas e S/R refere-se à sem resposta. No item denominado coerentes, relacionamos respostas que são coerentes à pergunta realizada incluindo RE (respostas esperadas) e Resultado. A partir das respostas dos alunos é possível traçarmos um panorama sobre a manifestação dos indicadores mencionados neste estudo. O quadro abaixo apresenta a síntese com a visão geral dos indicadores por questões.

Com base nos dados apresentados no quadro 9 é possível perceber que os adolescentes manifestaram satisfatoriamente habilidades de planejamento de procedimentos para o uso do preservativo, conforme respostas às questões 1, 6 e 8. Essa habilidade, de acordo com o *National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument* (GARMAN *et al*, 2004), refere-se ao estabelecimento de metas e tomada de decisões para melhorar a saúde, assim, como para a escolha do contraceptivo, conforme manifestado na pergunta 1. Para as perguntas 1, 3, 5 e 7 os estudantes manifestaram

satisfatoriamente o indicador estratégias de implementação por apontarem a melhor escolha do contraceptivo, de acordo com a situação-problema apresentada. Porém, para a pergunta 4, o mesmo indicador não foi demonstrado satisfatoriamente, considerando que os estudantes entendem em sua maioria que a utilização de exames é uma maneira para auxiliar na prevenção das IST(48%), também por 35% deles assinalarem a alternativa que apresenta como uma das opções a combinação do diafragma e preservativo para prevenir IST. Quanto ao indicador aquisição das informações foi satisfatoriamente demonstrado considerando o conhecimento pelos recursos disponíveis na Unidade Básica de Saúde.

Quadro 9: síntese dos indicadores manifestados nas respostas

Indicadores	Questão	Percentual (somatória considerando respostas com manifestação do indicador)	Percentual (somatória considerando respostas que não manifestam o indicador)
Planejamento de procedimentos	1	79%	21%
	6	70%	30%
	8	78%	22%
Estratégias de Implementação	1	79%	21%
	3	89%	11%
	4	43%	58%
	5	79%	21%
	7	85%	15%
Aquisição da Informação	2	94%	6%

Fonte: Elaborado pelos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procuramos identificar procedimentos e atitudes de adolescentes que envolvem prevenção de IST e gravidez não planejada com base na manifestação de indicadores de literacia em saúde. Buscamos identificar esses indicadores por meio das respostas dos adolescentes às situações-problemas apresentadas. Admitimos que procedimentos e possíveis atitudes podem ser averiguadas pelas respostas a situações-problemas, conforme Zabala (1998).

Conforme já mencionado, os adolescentes participantes deste estudo já haviam tido acesso ao conteúdo no ano anterior, tanto ministrado no 8º ano, como pela participação em quatro oficinas pedagógicas que foram realizadas por alunos do curso de Enfermagem de uma instituição particular da cidade. Os dados apresentados neste estudo apontam que das 8 questões analisadas, somente em uma delas, questão 4, os adolescentes não demonstraram a manifestação do indicador, assim, consideramos satisfatórios os resultados apresentados. A

ideia de propormos análises utilizando indicadores de literacia em saúde revela-se adequada visto que a literacia é um conceito amplamente utilizado na atualidade e relaciona-se com habilidades para a vida concernentes a procedimentos e atitudes nas situações cotidianas. Não temos a intenção de atribuir os resultados encontrados neste estudo às práticas desenvolvidas nas oficinas quanto ao resultado do questionário. Admitimos a necessidade de mais estudos quanto aos indicadores de literacia em saúde relativos à educação sexual e que este trabalho possa contribuir para o avanço de novas pesquisas sobre essa temática.

### Agradecimentos

À Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior - FUNADESP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ pelo apoio ao estudo.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Gravidez na adolescência, são mais de 400 mil casos por ano no Brasil. SP, 2019 Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/gravidez-na-adolescencia/> Acessado em 20 Dez de 2019.

COOL, C; VALLS, E. A. aprendizagem e o ensino dos procedimentos. In: COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 73-118.

DEUS, Lara. Jovens usam pílula do dia seguinte sem conhecimento adequado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www5.usp.br/28796/jovens-usam-pilula-do-dia-seguinte-sem-conhecimento-adequado/>. Acesso em 30 de março de 2020.

FIGUEIREDO, R; NETO, JA. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. **Revista da SOGIA-BR.** abr-jun; 6(2):1-11, 2005. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1325/cf735c8e2301ed928191717f821ecd635003.pdf> Acesso em 7 de abril de 2020.

FONSECA, Angelica. Prevenção as DST/AIDS no ambiente escolar. Interface (Botucatu) 2002, vol.6, n.11, pp.71-88. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832002000200006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832002000200006&lng=pt&tlng=pt) . Acesso em 20 de Nov de 2019.

GARMAN. J. F; HAYDUK, D.M; POSEY, N. L; CRIDER, D.A. National Health Education Standards Developing an "Exit Competencies" Assessment Instrument ERIC Clearinghouse, 2004.

KRABBE, Elisete Cristina. et al., Escola,sexualidade,práticas sexuais e vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão v.4 n.1 2016.** Disponível em: [http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/4387/pdf\\_73](http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/4387/pdf_73) Acesso em 02 out 2019.

LIMA, G.K.S. et al. Autocuidado de adolescentes no período puerperal: Aplicação da teoria de orem. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, v. 11, n. 10, p. 4217-4225, out. 2017

LOPES,M.E; DEFANI,A.M. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva paranaense PDE: O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DST (HIV) na escola.

**Cadernos PDE v.1 2016.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_6\\_artigo\\_cien\\_uem\\_edmeamarizalopes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_6_artigo_cien_uem_edmeamarizalopes.pdf) . Acesso em: 20 de Dez de 2019.

MISNISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: HIV/AIDS 2019. DF, Numero especial, dez de 2019. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/29/Boletim-Ist-Aids-2019-especial-web.pdf> . Acesso em: 20 Dez de 2019.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOLINA, M.C.C; STOPPIGLIA, P.G.S; MARTINS, C.B.G; ALENCASTRO, L.C.S. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, 39(1):22-31, 2015 Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Conhecimento\\_adolescentes\\_ensino.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf). Acesso em 28 de março de 2020

LIMA, F.C.A; JESUS, F.B; Martins C.B.G; SOUZA, S.P.S; MATOS, K.F. A experiência e atitudes de adolescentes frente à sexualidade. **Rev. O Mundo da Saúde**, São Paulo - 37(4):385-93, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/experiencia\\_atitudes\\_adolescentes\\_frente\\_sexualidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/experiencia_atitudes_adolescentes_frente_sexualidade.pdf). Acesso 30 de março de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Organização Mundial da Saúde: A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis: OPAS/OMS; DF, 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812) . Acesso em: 18 de Set de 2019.

PAVÃO, A. L. B; WERNECK, G. L. Literacia para a saúde em países de renda baixa ou média: Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. V. 25, N. 9, 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/literacia-para-a-saude-em-paises-de-renda-baixa-ou-media-uma-revisao-sistematica/17699>. Acesso em 29 de dezembro de 2020.

PERES, P. C. N.; PESSOA, K. R.; BERNUCI, M. P.; MASSUDA, E. M.; YAMAGUCHI, M. U. Literacia Em Saúde No Brasil: Estudo Cienciométrico. **Enciclopédia Biosfera**, v.14, n.25, 2017.

PLUTARCO, Lia, Wagner et al . A influência da confiança no parceiro na decisão do uso da camisinha. **Psic., Saúde & Doenças**, vol.20 no.1 Lisboa mar. 2019. **Disponível em:**

[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862019000100018](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100018). Acesso em 31 de março de 2020.

POZO, J. I; GÓMEZ CRESPO, M. A. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução Naila Freitas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUSSO, K.; ARREGUY, E. M. Projeto "Saúde e prevenção nas escolas": percepção de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Physis: Revista saúde coletiva** v.2 p.501-523 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/physis/2015.v25n2/501-523/>. Acesso em 02 out 2019.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino das atitudes. In: COLL, C. et al. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 119-178.

SILVA, Angela Ferreira; LOPES, Maria Helena Baena. Uso de métodos antoconcepcionais entre adolescentes do ensino médio **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 102-112, abr/jun 2018.

UNAIDS. Relatórios e publicações, Brasília,DF, 2019. Disponível em: <https://unaids.org.br/relatorios-e-publicacoes/> . Acesso em 2 de Fev de 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.